

Super Tópicos

Atualidades

d



Terrorismo e as guerras no Oriente Médio

Quantas vezes caiu no ENEM

-

Complexidade

★ ★

Tempo de estudo a dedicar

★ ★

Resumo

Todos os conflitos precisam de alguma justificativa, mesmo que elas sejam artificialmente criadas. Até o final da década de 1980 vivia-se um contexto de **Guerra Fria**. O grande inimigo dos países nesse momento eram aqueles contrários a ideologia dominante, seja ela capitalista ou socialista. Com o fim da Guerra Fria os Estados Unidos e parte do mundo ficaram de certa forma sem um inimigo evidente, parecia que os conflitos iriam diminuir. Todavia, o atentado terrorista provocado pela **al-Qaeda** no dia **11 de setembro de 2001**, nos Estados Unidos, mudou isso. O **terrorismo** passou a ser o novo inimigo que deveria ser enfrentado a partir de ataques preventivos, concepção que ficou conhecida como **Doutrina Bush**. Essa reorientação geopolítica do final do século XX para o XXI significou um conjunto de transformações no Oriente Médio resultando em diversas guerras ainda em andamento.

A **Guerra do Afeganistão** tinha como objetivo a derrubada do **Talibã**, movimento nacionalista islâmico que governou o Afeganistão de 1996 a 2001. O regime era acusado de apoiar a **al-Qaeda**, liderada por **Osama bin Laden**. A invasão pelas tropas americanas tinha como justificativa a retaliação pelos atentados terroristas de 11 de setembro.

A **Guerra do Iraque** foi responsável por derrubar a ditadura de **Saddam Hussein**. A invasão aconteceu em 2003. O conflito e a respectiva ocupação do país por tropas americanas duraram até 2010. Com a retirada dessas tropas de forma gradual, um grupo fundamentalista religioso sunita (**Estado Islâmico**) conseguiu se organizar com muito mais força, ampliando o controle territorial de diversas áreas. Esse período de conflito foi marcado pelo crescimento de atentados terroristas em diversos países do mundo Ocidental, principalmente a Europa.

A **Guerra da Síria** é um pouco mais complexa. Ela é decorrente de uma série de protestos associados a **Primavera Árabe**. Movimento caracterizado por um conjunto de manifestações populares na África do Norte e no Oriente Médio, responsável por derrubar algumas ditaduras ou garantir conquistas sociais em alguns países. Na Síria, esses protestos foram fortemente **reprimidos pelo governo**. A violência gerou a morte de alguns manifestantes, que começaram a agir com mais violência. O escalonamento de tais conflitos resultou em uma **guerra civil** que opõem **grupos rebeldes sunitas**, opositores da ditadura familiar de **Bashar al-Assad**, que pertence ao grupo étnico-religioso alauitas, adeptos do xiismo. Com a desestabilização do governo de Damasco, o **Estado Islâmico** também ganhou força na região. Hoje, com apoio da **Rússia**, o governo de al-Assad já conseguiu reconquistar diversos territórios dos grupos rebeldes e do Estado Islâmico, que foi reduzido a pequenas áreas de atuação.

Decorrentes desses conflitos é importante destacar o grande número de **refugiados**, migrante forçado

a sair de seu território devido ao risco de morte, geralmente migra para os **países vizinhos**. Estima-se que mais de 5 milhões de pessoas já deixaram a Síria, principalmente em direção da **Turquia**. Alguns também foram para a Europa, momento em que a mídia passou a destacar o fenômeno como **Crise dos Refugiados**.

Exercícios

1.

MAPA 1 – ORIENTE MÉDIO DAS MINORIAS



MAPA 2 – ORIENTE MÉDIO ATUAL



Adaptado de libertesinternets.wordpress.com.

O primeiro mapa apresenta o Oriente Médio em um cenário hipotético no qual as reivindicações de autodeterminação das principais minorias fossem atendidas; já o segundo mostra a divisão política atual do mesmo recorte espacial.

- a) A principal explicação para as diferenças entre os dois mapas, no que se refere à configuração territorial, está indicada em:
- b) predomínio numérico da etnia árabe
- c) ação intervencionista do governo estadunidense
- d) interferência histórica do imperialismo europeu
- e) homogeneidade religiosa da população regional

2. Compare as imagens noturnas, obtidas através de satélite de sensoriamento remoto, que mostram a luminosidade dos principais núcleos de povoamento da Síria:



Adaptado de o Globo, 06/03/2016.

Considerando o contexto sirio no período indicado nas imagens, uma explicação para a mudança no padrão de distribuição espacial da população é:

- a) redução da expectativa de vida
- b) elevação da taxa de emigração
- c) aumento da insalubridade urbana
- d) diminuição do índice de fecundidade

3. Crise diplomática no Golfo Pérsico: países vizinhos rompem relações com o Catar

Desde o dia 5 de junho de 2017, o Catar é alvo de um embargo por parte de seus vizinhos do Golfo Pérsico. Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos e Bahrein romperam relações diplomáticas com o país. O grupo fechou as fronteiras terrestres e marítimas e impôs severas restrições aéreas ao emirado.

Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/crise-diplomatica-no-golfo-persico-paises-vizinhos-rompem-relacoes-com-o-catar.htm>>. Acesso em: 09/10/2017.

Os países vizinhos do Catar, mencionados no texto, acusam-no de

- a) apoiar a venda de petróleo e armamentos nucleares em conjunto com a Coreia do Norte.
- b) negociar o beneficiamento de material radioativo com os Estados Unidos.
- c) apoiar o terrorismo e desestabilizar a região a que pertencem esses países.
- d) apoiar historicamente Israel no conflito com os palestinos.
- e) monopolizar a venda de recursos minerais e alimentos na região.

4. A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe "entre o rio e o mar".

DEMANT, P. Israel: a crise próxima. *História*, n. 2. jul.-dez. 2014.

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à)

- a) abdicação da interferência militar em conflito local.
- b) busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
- c) admissão da participação proativa em blocos regionais.
- d) rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
- e) compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.

5. Considere o texto sobre a geopolítica contemporânea.

Com a retomada da grande Mesquita de Al-Nuri, em Mossul, o governo iraquiano anunciou o "fim do falso Estado Islâmico" (EI), que havia declarado seu califado na cidade em 2014 - uma vitória simbólica para as forças iraquianas, que vêm lutando há mais de oito meses na região. Os poucos combatentes do EI que permanecem em Mossul recuaram para algumas áreas da Cidade Velha. Com isso, autoridades esperam que a longa batalha pela cidade termine nos próximos dias.

Retomada iminente de Mossul deixa Estado Islâmico nas cordas.

O Globo, Rio de Janeiro. 30 jun. 2017, Mundo. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/mundo/retomada-iminente-de-mossul-deixa-estado-islamico-nas-cordas-21537724>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

De acordo com o texto, o embate geopolítico entre o governo do Iraque e o EI é caracterizado pela seguinte situação:

- a) coalizão internacional para o fim simbólico do líder do EI
- b) revelação oficial do verdadeiro califado do EI no Iraque
- c) redução dos territórios controlados pelo EI no Iraque
- d) fortalecimento de novos integrantes do EI nas cidades
- e) aliança ideológica do EI com as forças militares Oficiais

6. Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: "em todos os lugares e em lugar nenhum". Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital.

JABER, H. Quem realmente acolhe os refugiados? *Le Monde Diplomatique Brasil*, out. 2015 (adaptado).

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de

- a) migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.
- b) hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.
- c) desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.
- d) peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.
- e) desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

7. Moradores estão fugindo da região de Ghouta, na Síria, onde a situação tem sido descrita como "extremamente crítica".

A batalha na região se intensificou porque o exército do governo Sírio parece estar aumentando a pressão para retomar o território - que é perto da capital, Damasco, e está dominado pela oposição.

Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/mulheres-e-criancas-fogem-de-intensos-bombardeios-em-ghouta-na-siria.ghtml>. Acesso: 11/03/2018.

Desde que eclodiu a guerra civil em 2011, o presidente do país destacado na matéria recorreu a países aliados para conter e reverter o avanço de grupos armados que tentam destituí-lo. Esses países são:

- a) Rússia e Turquia.
- b) Rússia e Arábia Saudita.
- c) China e Iraque.
- d) Rússia e Irã.
- e) França e Irã.

8. O QUE É E O QUE QUER O ESTADO ISLÂMICO (EI)?

O grupo estabeleceu um califado, uma forma de Estado dirigido por um líder político e espiritual de acordo com a lei islâmica, a sharia. O EI controla hoje um território que engloba partes da Síria e do Iraque. Apesar de estar presente só nesses dois países, o grupo prometeu "romper as fronteiras" do Líbano e da Jordânia com o objetivo de "libertar a Palestina" e, para isso, tem pedido o apoio de todo o mundo muçulmano, além de exigir que todos jurem lealdade a seu líder, Abu Bakr al-Baghdadi.

Adaptado de bbc.com, novembro/2015.

GRUPO TERRORISTA JUDEU ATACA VILAREJOS PALESTINOS E IGREJAS CRISTÃS

A existência da nova rede terrorista conhecida como Revolta, formada por jovens moradores de colônia judaica da Cisjordânia, veio à tona há seis meses.

O manifesto dos extremistas da Revolta sustenta que eles "buscam o colapso do Estado de Israel", com seu governo democrático e seus tribunais, e a criação de um reino judeu para substituí-lo, com as leis do judaísmo, expulsando quem não seguir esses preceitos.

Adaptado de *O Globo*, 07/02/2016.

Os dois casos relatados nas reportagens são exemplos do movimento social de caráter político denominado:

- a) totalitarismo estatal
- b) imperialismo econômico
- c) extremismo nacionalista
- d) fundamentalismo religioso
- e) xintoísmo de estado

9. Analise esta charge do cartunista Latuff.



É correto afirmar que a charge

- a) ilustra a imigração de europeus após os diversos atentados ocorridos recentemente em países como França e Itália.
- b) ironiza o muro de contenção à imigração mexicana nos Estados Unidos, construído no norte do país no início de 2015.
- c) critica a ação brasileira em relação aos refugiados haitianos, que morrem ao tentar atravessar o mar do Norte rumo ao Brasil.
- d) apresenta a questão dos refugiados, sobretudo sírios que, por conta da guerra em seu país, tentam chegar à Europa pelo Mediterrâneo.
- e) debate a situação dos jovens britânicos que, por conta da saída do Reino Unido da União Europeia, têm dificuldades para emigrar para os países vizinhos.

10. Leia o texto.

O Estado Islâmico no Iraque e no Levante, ou apenas Estado Islâmico (EI), é atualmente a organização terrorista jihadista mais poderosa do mundo em termos de efetivos e rendas e que prega a jihad armada. O objetivo prioritário do EI é instaurar um Estado regido pela lei islâmica, a xaria, e governado por um só chefe político e religioso.

Em 29 de junho de 2014, ao destruir simbolicamente com escavadeiras o muro de areia que separa a Síria do Iraque, o EI anunciou ter atingido a sua meta.

FOTTORINO, Éric (org.). Quem é o Estado Islâmico? Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. p. 115 e 116. Adaptado.

Atualmente, essa organização possui o controle territorial de

- a) cidades isoladas, em sua maioria no vale do rio Eufrates, não configurando, portanto, um país.
- b) vastas áreas ao sul do Sahel, na África Subsaariana, favorecidas pelo apoio dos Estados Unidos.
- c) quase metade do território da Líbia e possui o reconhecimento formal da maioria dos países do mundo.
- d) todo o Oriente Médio e, com o apoio da Organização das Nações Unidas (ONU), vem reconstruindo o seu califado.
- e) importantes áreas no Irã e na China, explorando imensas jazidas de petróleo, comercializado no mercado paralelo.

Gabarito

1. **C**
As fronteiras do Oriente Médio não seguem o critério das nações, haja vista, terem sido definidas pelos europeus no início do século XX, no processo de imperialismo sobre a região.
2. **B**
Em 2011, com a Primavera Árabe (movimento por democracia contra ditaduras no Oriente Médio e Norte da África), a Síria mergulhou numa guerra civil entre o governo do ditador Bashar Al Assad e rebeldes sunitas (moderados e radicais como o Estado Islâmico). A guerra levou a problemas no suprimento de energia elétrica em várias cidades e o deslocamento de populações civis, da redução dos núcleos de luminosidade nas cidades destacadas no mapa entre 2012 e 2014. O país apresenta um grande número de emigrantes, refugiados que fogem do conflito em direção aos países vizinhos (Jordânia, Líbano e Turquia) e União Europeia.
3. **C**
O Catar é acusado pela Arábia Saudita de apoiar grupos extremistas, como o Hamas e a Irmandade Muçulmana.
4. **B**
A alternativa [B] está correta porque a crescimento populacional dos palestinos em ritmo superior a dos judeus torna a presença destes, de pouca expressão, na Faixa de Gaza e Cisjordânia sendo, portanto, indicado que os judeus ocupem áreas onde ocorre seu predomínio étnico. As alternativas incorretas são: [A], porque o texto não indica a retração militar dos judeus sobre a área; [C] e [D], porque o texto versa sobre a reordenação da ocupação local e não sobre vínculos com o espaço mundial; [E], porque embora o texto indique a ocupação dos judeus sobre áreas anteriormente estabelecidas por acordos internacionais, o motivo para tal é a questão demográfica.
5. **C**
Segundo o texto, o EI perdeu controle sobre territórios, agora dominados pelos iraquianos.
6. **E**
A desterritorialização é a quebra de vínculos e a perda do território, processo reproduzido pelos refugiados sírios em razão da guerra civil instaurada em 2011. As alternativas incorretas são: [A], porque a migração é causada pela guerra civil; [B], porque a hibridização cultural é a junção de diferentes matrizes culturais, o que não se aplica, no caso dos refugiados; [C] e [D], porque o texto aponta para os fluxos de refugiados e não de militantes extremistas ou peregrinação de fiéis.
7. **D**
Desde 2011, com a eclosão da Primavera Árabe, a Síria encontra-se em guerra civil entre o governo de Bashar Al Assad (minoria alauita) e rebeldes sunitas, entre os quais o grupo fundamentalista e terrorista Estado Islâmico. Nos últimos anos, o governo sírio, com o apoio da Rússia, do Irã e do Hizbolah (grupo fundamentalista xiita de origem libanesa) conseguiu retomar territórios desalojando vários grupos rebeldes, são exemplos recentes as localidades de Aleppo e de Ghouta (próxima a capital Damasco). Estados Unidos, Israel algumas potências europeias como o Reino Unido atuam contra o governo Assad.
8. **D**
Independente da ideologia e da causa defendida, tanto o grupo islâmico quanto o judeu usam de ações radicais e de uma interpretação extremista da religião para sustentar sua causa.
9. **D**
A charge representa a situação dramática dos refugiados que deixam o Oriente Médio, principalmente a Síria, em direção à União Européia. Muitos refugiados perdem a vida em naufrágios no mar Mediterrâneo. A Síria atravessa uma guerra civil entre o governo do ditador Bashar Al Assad e rebeldes sunitas, entre os quais o Estado Islâmico. O conflito agravou-se com a intervenção de outros países, entre os quais, potências mundiais (Estados Unidos e Rússia) e regionais (Irã, Turquia e Arábia Saudita).
10. **A**
O Estado Islâmico é um grupo fundamentalista sunita e terrorista que ocupa parte dos territórios da Síria e Iraque. O grupo se fortaleceu com a guerra civil na Síria e instabilidade política no Iraque. Seu objetivo é fundar um Califado, um país teocrático regido por leis religiosas abrangendo o mundo muçulmano (Oriente Médio, norte da África, Ásia

Central e Sudeste Asiático). Todavia, o grupo domina territórios relativamente pequenos, não configurando um "Estado organizado". O Estado Islâmico está sendo combatido pela Síria, Iraque e potências como Estados Unidos e Rússia. De modo geral, houve uma contenção de sua expansão territorial e recuo em várias áreas.